

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

VINÍCIUS DOS SANTOS SILVEIRA

**FATORES MOTIVACIONAIS PARA ADESÃO E PERMANÊNCIA NA PRÁTICA DO
FUTEBOL DE JOVENS JOGADORES**

URUGUAIANA

2018

VINÍCIUS DOS SANTOS SILVEIRA

**FATORES MOTIVACIONAIS PARA ADESÃO E PERMANÊNCIA NA PRÁTICA DO
FUTEBOL DE JOVENS JOGADORES**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Licenciatura em
Educação Física da Universidade Federal
do Pampa, como requisito parcial para
obtenção do Título de Licenciado em
Educação Física

Orientador: Phillip Vilanova Ilha

URUGUAIANA

2018

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

S587f Silveira, Vinícius dos Santos
Fatores Motivacionais para Adesão e Permanência
na Prática do Futebol de Jovens Jogadores / Vinícius
dos Santos Silveira.
24 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) --
Universidade Federal do Pampa, EDUCAÇÃO FÍSICA,
2018.
"Orientação: Phillip Vilanova Ilha".

1. Esporte. 2. Futebol. 3. Motivação. I. Título.

VINÍCIUS DOS SANTOS SILVEIRA

**FATORES MOTIVACIONAIS PARA ADESÃO E PERMANÊNCIA NA PRÁTICA DO
FUTEBOL DE JOVENS JOGADORES**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Licenciatura em
Educação Física da Universidade Federal
do Pampa, como requisito parcial para
obtenção do Título de Licenciado em
Educação Física.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: dia, mês e ano

Banca examinadora:

Prof. Dr. Phillip Vilanova Ilha - Orientador
UNIPAMPA

Prof. Dr. Leonardo Magno Rambo
UNIPAMPA

Prof. Esp. Rafael Vaz Godoy
ASIF-IBIRUBÁ

AGRADECIMENTO

A Deus por ter me dado força e saúde para enfrentar todas as dificuldades.

A minha família que esteve sempre apoiando e incentivando, com seu amor incondicional.

Ao meu orientador Phillip Vilanova Ilha, que esteve me auxiliando da melhor maneira possível durante todo processo.

A universidade, corpo docente e colegas com os quais adquiri muito aprendizado e novas vivências.

A minha namorada Kélen, que sempre esteve ao meu lado me dando total apoio para conseguir terminar meu TCC, não medindo esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida.

Ao Esporte Clube Uruguaiana, tanto atletas quanto diretoria pela confiança no período que estive fazendo parte da comissão técnica da categoria sub 17.

A todos e todas que de alguma maneira fizeram parte desse processo de formação, meu muito obrigado!

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
RESUMO	8
ABSTRACT	9
INTRODUÇÃO	10
METODOLOGIA	11
RESULTADOS E DISCUSSÕES	13
CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
REFERÊNCIAS	20
ANEXO – DIRETRIZES PARA SUBMISSÃO PARA A REVISTA BRASILEIRA DE FUTSAL E FUTEBOL	23

APRESENTAÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso apresenta-se sob a forma de manuscrito, sendo que suas partes estruturantes (introdução, resultados, discussões, conclusão, referências) se encontram no manuscrito, o qual está de acordo com a formatação e composição atribuída pela Revista Brasileira de Futsal e Futebol (Anexo I).

FATORES MOTIVACIONAIS PARA ADESÃO E PERMANÊNCIA NA PRÁTICA DO FUTEBOL DE JOVENS JOGADORES

Vinícius dos Santos Silveira

Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana/RS, Brasil

vinisilveira27@gmail.com

Phillip Vilanova Ilha

Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana/RS, Brasil

phillip@unipampa.edu.br

RESUMO

Este estudo tem como objetivo de analisar os determinantes para adesão e permanência no futebol de jovens atletas. A amostra foi composta por vinte e oito atletas do sexo masculino, da categoria sub 17, de um clube amador de futebol de um município da região oeste do Rio Grande do Sul. Como instrumento de recolha dos dados utilizou-se de um questionário sobre a caracterização sociodemográfica e o Inventário de Motivação à Prática Regular de Atividade Física e Esportiva, desenvolvido e validado por Balbinotti (2010). Os dados foram analisados através da estatística descritiva. Os resultados demonstraram que os atletas tinham em média 16 anos e suas famílias encontram-se distribuídas nos extratos econômicos de A até E, com maior prevalência no extrato C, com 48,5%. Como dimensão motivacional predominante encontrou a Competividade, seguido do Prazer e Saúde. Os fatores de maior importância, para a adesão e prática do futebol, estavam relacionados a atingir objetivos e enfrentar desafios. Conclui-se que os jovens atletas investigados têm grande desejo pela competição, mas sem deixar de lado a motivação pelo prazer e pela saúde.

Palavras-Chave: Esporte, Futebol, Motivação

ABSTRACT

This study aims to analyze the determinants for adherence and permanence in soccer of young athletes. The sample consisted of twenty-eight male athletes from the under-17 category of an amateur soccer club from a city in the western region of Rio Grande do Sul. As a data collection instrument, a questionnaire was used on the sociodemographic characterization and the Inventory of Motivation to the Regular Practice of Physical and Sports Activity, developed and validated by Balbinotti (2010). Data were analyzed with descriptive statistics. The results showed that the average age of the athletes was 16 years and their families are distributed in the economic strata from A to E, with a higher prevalence in stratum C, with 48.5%. As a predominant motivational dimension, it was found Competivity, followed by Pleasure and Health. The most important factors, for soccer adherence and practice, were related to achieving goals and facing challenges. It is concluded that the young athletes investigated have a great desire for competition, without leaving aside the motivation for pleasure and health.

Key words: Sport, Soccer, Motivation

INTRODUÇÃO

O futebol é praticado em todo mundo e embora tenha origem inglesa, é compreendido como parte integrante entre os ícones da cultura brasileira e considerado uma paixão nacional no país, tal afirmação qualifica o Brasil como o “país do futebol”, onde o esporte já faz parte do “ser nacional”, mobilizando paixões e integração entre o povo (KNIJNIK; VASCONCELOS, 2003). Ainda para esses autores, o futebol tem grande destaque na construção social brasileira, pois o esporte possibilita um enorme envolvimento da população, onde diferentes culturas se aproximam independentemente de classe social ou outras diferenças, quais quer. Nesse sentido, Knijnik e Vasconcelos (2003) destacam o futebol como um exemplo de democracia, no qual existem regras que a sociedade aprendeu a obedecer.

Para Silva e Campos (2014), o envolvimento com o futebol é tão grande que a frase “somos duzentos milhões de técnicos de futebol” está na fala dos brasileiros, e a relação com o futebol no Brasil é tão forte que todos se sentem treinadores para escalarem seus próprios times, definir táticas e dar um destino ao futebol.

Por praticar o futebol sem nenhuma obrigação, sendo uma atividade de lazer, para a promoção do prazer, crianças e adolescentes permanecem treinando o futebol por satisfação, provavelmente na expectativa de serem escolhidos por supervisores das categorias de base (FIGUEIREDO, 2000 apud MATOS, 2011).

Portanto, a motivação em praticar o futebol está presente em muitos sonhos de jovens atletas, que por muitas vezes estão em busca da vitória, mas para que isso aconteça é preciso levar em consideração diversos aspectos, que diferenciam os indivíduos. Aspectos estes que dependem internamente, ou seja, a ansiedade, a relação com os amigos de equipe e ainda os aspectos externos, onde podemos identificar a torcida, o técnico, entre outros. Para que um indivíduo queira ou deseje realizar uma tarefa dentro do contexto do futebol de campo deve haver um motivo, uma razão ou até mesmo uma meta a ser cumprida, tornando o gol, o momento máximo.

Chave (2002) refere-se à motivação como um comportamento, onde são valorizados alguns aspectos internos, tais como objetivos, intenções, expectativas e planos pessoais. Esses aspectos são escolhas conscientes do ser humano e acordam com sua satisfação e necessidade. Para Scalon (2004), a motivação é um incentivo para alcançar um objetivo, assim como uma vitória na busca de reconhecimento por parte de uma sociedade considerada competitiva. Pode-se dizer então, que a

motivação eleva a vontade de alcançar sucesso, se tornando primordial para que a atleta não desista do seu objetivo, insistindo na busca por um lugar no mundo do futebol.

De acordo com Figueiredo (2000, apud Matos, 2011) o atleta, no início da sua carreira, é movido simplesmente por motivos intrínsecos, pois geralmente treina sem receber recompensa externa, competindo por muito tempo sem alcançar uma colocação significativa. Segundo Coqueiro e Honorato (2008) o adolescente recebe influência muitas vezes dos pais e dos professores para construir sua identidade, por isso no ambiente em que o adolescente vive deve haver condições favoráveis para a formação esportiva, existindo um ambiente sem cobranças exageradas e com a motivação positiva por parte dos responsáveis pelo desenvolvimento do adolescente e da criança.

Segundo Lemos (2012) os comportamentos pessoais frente à adesão a programas de esporte envolvem a adesão inicial; a manutenção/permanência; o desligamento/desistência e a retomada da atividade, e para cada momento, existe um conjunto de determinantes pessoais, sociais, ambientais que vão estar influenciado de maneira positiva ou negativa, com maior ou menor grau à fixação das pessoas.

Na fronteira oeste do Rio Grande do Sul, o futebol, profissional e amador, pode ser praticados em escolinhas de treinamento, clubes esportivos e grupos de jovens. Conhecer os determinantes que levam a adesão e permanência na prática de jovens atletas ao futebol torna-se importante na medida que pode possibilitar a adequação dos clubes, escolinhas, grupos às expectativas dos praticantes, aumentando assim a satisfação e conseqüentemente permanência, como também, o desenvolvimento de novas estratégias de ensino-aprendizagem-treinamento no futebol ou reflexões e reformulações das ações vigentes.

Diante dessas considerações e sabendo-se que o futebol é o esporte mais praticado no Brasil, o presente estudo tem como objetivo de analisar os determinantes para adesão e permanência no futebol de jovens atletas de um município da fronteira oeste do Rio Grande do Sul.

METODOLOGIA

O presente estudo situa-se no quadro da pesquisa como descritivo de caráter quantitativo, com objetivos descritivos e, por se tratar de um estudo com população específica, caracteriza-se como estudo de caso (GIL, 2002). Segundo o autor, o

estudo de caso caracteriza-se pelo estudo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado (GIL, 2002).

O estudo de caso foi delimitado a participantes masculinos de um grupo de jovens, praticantes de futebol amador, localizado em um município da fronteira oeste do Rio grande do Sul, no município de Uruguai/RS. O grupo é composto por vinte e oito jovens atletas, das quais participaram da pesquisa 28 atletas.

Foi utilizado como critério de inclusão, todos os atletas da categoria sub 17 que estavam frequentando assiduamente o clube selecionado, a pelo menos um (01) mês, e que aceitaram participar voluntariamente do estudo e entregaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assinado.

Para coleta dos dados, utilizou-se de: questionário sobre a caracterização sociodemográfica e questionário para avaliar a motivação para adesão e permanência no esporte.

No questionário sociodemográfica constaram informações referentes à renda, escolaridade, ocupação, além de informações sobre a posse de itens das participantes e o grau de instrução do chefe da família. Empregando-se os critérios da Associação Brasileira de Empresas e Pesquisas (ABEP, 2016) para a caracterização econômica.

Para a avaliação da motivação adesão e permanência no futebol, foi utilizado o Inventário de Motivação à Prática Regular de Atividade Física e Esportiva (IMPRAFE-132), desenvolvido e validado por Balbinotti (2010). Este instrumento avalia a motivação para a prática de esporte de acordo com seis dimensões: Controle do Estresse, Saúde, Sociabilidade, Competitividade, Estética e Prazer. O instrumento é composto por 132 itens agrupados em 22 blocos de seis de acordo com a ordem das seis dimensões. Para cada um dos itens é dada uma resposta bidirecional graduada em 7 pontos, de acordo com uma escala do tipo Likert, que vai de “1 – este item não representa um motivo que me levaria a realizar o esporte” até “7 – é por esse motivo que pratico o esporte”. Todas as dimensões possuem igual número de itens, possibilitando a análise de cada uma de forma separada e também de forma comparada.

Para análise dos questionários utilizou-se a estatística descritiva, através do *software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)* versão 24 for Linux.

A pesquisa foi conduzida de acordo com os princípios da Resolução nº 466/12 do Ministério da Saúde que regulamenta as pesquisas com seres humanos no Brasil,

sendo submetido e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Pampa, parecer número 2.371.450, CAAE 78828717.0.0000.5323.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através da análise dos dados, constatou que os 28 atletas, participantes do estudo, tinham idades que variavam de 15 a 17 anos, com média de 16,00 anos ($\pm 0,816$).

Relativo à distribuição econômica, as famílias dos atletas encontravam-se distribuídas nos extratos A até E, conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1 – Frequência da distribuição das famílias dos atletas por extrato econômico.

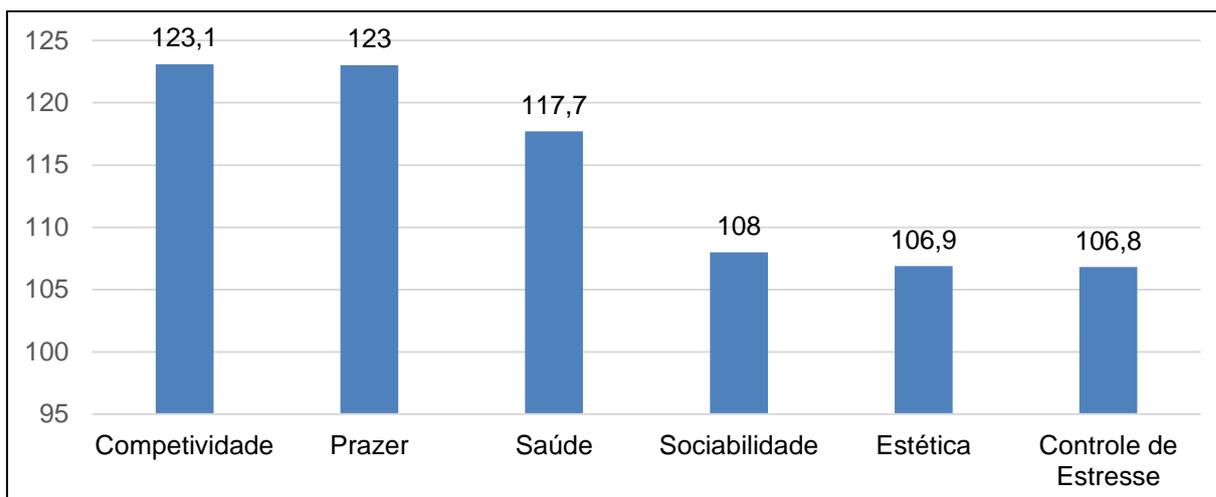
Classe	Frequência
Classe A	2,9%
Classe B	23,1%
Classe C	48,5%
Classe D-E	27,0%

Observa-se que as famílias dos atletas concentram-se no extrato econômico da Classe C (48,5%), seguido dos extratos da Classe D-E (27,0%), Classe B (23,1%) e com menor percentual na Classe A (2,9%).

Esses resultados, quando comparado com os dados do Critério Brasil (ABEP, 2018), demonstram similaridade com a realidade da população do Rio Grande do Sul. Onde, demonstram que 3,4% são da Classe A, 26,9% da Classe B, 40,9% da Classe C e 16,9% da Classe D-E.

Os resultados dos aspectos motivacionais para adesão e permanência no futebol foram categorizados e analisados em seis dimensões, propostas por Balbinotti (2010), conforme apresentado no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Dimensões motivacionais dos jovens atletas relacionados à adesão e permanência ao futebol.



A partir dos valores das médias nominais obtidos por cada uma das dimensões, constatou-se que a maior média das respostas se concentraram na dimensão Competitividade, $\bar{x} = 123,1 (\pm 19,2)$, seguido do Prazer, $\bar{x} = 123,0 (\pm 17,8)$, e com menor média na dimensão Controle de Estresse, $\bar{x} = 106,8 (\pm 18,4)$.

No caso da dimensão Competitividade, (Balbinotti e colaboradores, 2010) destacam que esta pode ser dividida em três dimensões: orientada à vitória, tendo como referência o outro; orientada à performance, levando-se em consideração o próprio desempenho; e orientada ao status, tendo o reconhecimento social como objetivo.

Cabe destacar que a Competitividade não é representada somente por aspectos de motivação extrínseca.

Deci e Ryan (2000) apresentam uma das necessidades psicológicas básicas do ser humano – a necessidade de competência. Crianças que demonstram aumento em suas percepções de competência tendem a intensificar a motivação intrínseca, preservando desta forma a autoconfiança em suas habilidades.

Deci e Ryan (2000), além disso, quando a competição é formatada e organizada de forma que se adeque às capacidades e interesses do atleta, esta pode ser positiva uma vez que satisfaz tal necessidade psicológica.

Referente a segunda dimensão com maior média do presente estudo, o Prazer, Gonçalves et al. (2015) destaca que é um dos maiores responsáveis pela motivação intrínseca de quem pratica alguma atividade, principalmente tratando-se do futebol. Em seus achados, os autores supracitados, demonstraram também que a dimensão prazer é o principal motivo da prática de futebol por adolescentes que, por sua vez, está fortemente relacionado ao bem-estar psicológico, alegria e interesse

(GONÇALVES et al., 2015). Por esse motivo, pode-se sugerir que os atletas aqui pesquisados tenham adotado o futebol como sua atividade de lazer.

Relacionada as dimensões Competividade e Prazer esteve a dimensão Saúde, com terceira maior média. Esta, normalmente vinculada a uma ação de terceiros (influência dos pais, médicos, etc.). Segundo Tani (2001), existe grande preocupação por parte dos pais com a qualidade de vida e saúde de seus filhos, sendo o esporte muitas vezes utilizado como meio de prevenção de doenças associadas ao sedentarismo. Isso leva a acreditar em mais um fator motivacional extrínseco agindo como motivador. Contudo, essa dimensão pode vir a se fortalecer com o passar do tempo, tornando-se mais internalizada pelo sujeito. Isto pode ser explicado pelo fato de a saúde ser constantemente comentada na sociedade e na mídia.

Após a análise das incidências das dimensões motivacionais prevalentes, procurou-se averiguar as relações existentes entre as mesmas. Para verificar as diferenças entre as dimensões utilizou-se a ANOVA para medidas repetidas, conforme apresentado na Tabela 2.

Tabela 2 – Comparação entre dimensões motivacionais

Dimensões pareadas	p
Competividade – Prazer	0,071
Competividade – Saúde	1,000
Competitividade – Sociabilidade	0,012*
Competitividade – Estética	0,000*
Competitividade – Controle de estresse	0,016*
Prazer – Saúde	0,726
Prazer – Sociabilidade	0,006*
Prazer – Estética	0,001*
Prazer – Controle de estresse	0,000*
Saúde - Sociabilidade	0,299
Saúde - Estética	0,017*
Saúde – Controle de estresse	0,093

Sociabilidade – Estética	1,000
Sociabilidade – Controle de estresse	1,000
Estética – Controle	1,000

* Apresenta diferença estatisticamente significativa ($p < 0,05$)

Constatou-se que, apesar da dimensão Competividade ser a que mais motiva os jovens atletas a aderir e permanecer no futebol, pode-se dizer que também estão presentes fatores motivacionais relacionados ao Prazer e à Saúde, pois, as dimensões Competividade, Prazer e Saúde não apresentaram diferenças estatisticamente significativas.

Já quando essas dimensões (Competividade, Prazer e Saúde) são comparadas as demais dimensões (Sociabilidade, Estética e Controle de Estresse) apresentam diferenças estatisticamente significativas.

Esses resultados mostram que os jovens atletas têm grande motivação intrínseca (competividade, prazer e saúde) desejo pelo futebol, fazendo com que isso seja um fator de extrema importância dentro do futebol, pois quando se tem vários alunos querendo ser atletas e com características competitivas, esses fatores intrínsecos acabam formando um time mais competitivo e com mais chances de obter resultados positivos durante as partidas disputadas.

De acordo com Nuñez (2008) os jovens apresentam como uma das suas principais características o fato de quererem demonstrar suas potencialidades e habilidades através de novos desafios, novas competições.

Vindo de encontro a isso, nota-se também que esses mesmos jovens, além de darem muita importância para a saúde. Não dão tanta importância para a estética. Por estarem na fase entre pré-adolescência e adolescência, é muito comum ocorrerem várias mudanças na aparência. Mas o importante mesmo é estar de bem com o próprio corpo de forma saudável para ajudar ter uma melhor autoestima e não deixar que isso possa atrapalhar seu rendimento esportivo.

Assim, a capacidade para lidar com o estresse pode ser determinante para o rendimento de um atleta (DE ROSE et al., 2004; KORUC et al., 2007; PAIN; HARWOOD, 2007; STEFANELLO, 2007). No futebol, por exemplo, assim como em

outras modalidades esportivas, existe uma grande preocupação em relação à queda de produção do jogador nos treinamentos e nas partidas, o que compromete a continuidade e a escalafão do jogador para os próximos jogos. Para atender o que se espera dele, o jogador precisa enfrentar adequadamente as expectativas do treinador, de seus companheiros de equipe, dos seus familiares, dos amigos e dos meios de comunicação (BRANDÃO, 2000). Considerando que os atletas mais jovens se encontram em fases sensíveis de desenvolvimento da sua personalidade, estes poderão apresentar maiores dificuldades em controlar suas reações emocionais (SAMULSKI; CHAGAS, 1992). Em atletas entre 16 e 17 anos, o estresse se manifesta tanto em nível físico como psicológico, e sua expressão pode variar de leve a muito intensa (STERLEMANN; GANEA et al., 2007).

Seguidamente foi analisado os principais e menos importantes fatores motivacionais, como pode ser observado na Tabela 3.

Tabela 3 – Fatores motivacionais principais e ínfimos

Dimensão/Fatores	Média	Desvio Padrão
Fatores com maior importância		
Atingir meus ideais	6,68	0,723
Enfrentar meus desafios	6,64	0,870
Atingir meus objetivos	6,46	0,881
Fatores com menor importância		
Descansar	3,39	2,250
Religiosidade	3,39	2,233
Ter sensação de repouso	3,36	1,948

Uma definição mais completa é proposta por Samulski (2002) e mostra que "a motivação é caracterizada como um processo ativo, intencional e dirigido a uma meta, o qual depende da interação de fatores pessoais (intrínsecos) e ambientais (extrínsecos)".

As características de uma performance mentalmente forte, sendo: altos níveis de otimismo, autoconfiança, auto-estima consistência de execução; vontade, determinação e comprometimento; foco e concentração; força de vontade, controle, motivação e coragem. (JONES, 2002).

Já os motivos menos importantes para os jovens atletas, eram referentes ao “descansar”, “religiosidade” e “ter sensação de repouso”.

Nuno (2018). Quanto melhor for o repouso dos músculos colocados em ação, mais a pessoa terá crescimento e ganho de força, pois assim nossa “máquina” terá mais tempo e capacidade para assimilar o trabalho e o esforço.

Todos os esportistas têm de entender que no treino estão apenas fazendo uma agressão ao seu corpo, aos seus músculos e ao seu coração. E no dia do repouso ocorre um processo de recuperação e crescimento de todo aquele tecido destruído. Valorize, portanto, esse momento importante de descanso, de pausa nos treinos, pois é ele que fará toda a diferença no resultado de seu trabalho. É nesse intervalo de tempo que você conseguirá elevar cada vez mais o seu nível de saúde e conquistar melhores condições de vida. Saiba que, caso não dê a devida atenção ao repouso, você irá deprimir o seu sistema imunológico e, em consequência, irá envelhecer prematuramente.

Conforme Nunes (2003), “a tradição popular brasileira sempre vinculou futebol e religião, especialmente a católica e as afro-brasileiras”.

(MONTEIRO, 2007, LEME, 2005, RIAL, 2008). Porém, o fato é que, nem todas as pessoas se fazem religiosas, embora todas as pessoas dividam a mesma sociedade competitiva. Há aqueles que simplesmente não acreditam que possa existir algo (ou alguém) superior capaz de realizar todas essas funções protetoras. Fato esse que se mostra um tanto distante no futebol, onde, se não todos, pelo menos a maioria dos atletas e envolvidos com o esporte se relacionam com práticas religiosas e manifestações religiosas. Um bom exemplo disso é o Pai Nosso realizado pela equipe antes de o time entrar em campo, que se mostra praticamente unânime nos clubes brasileiros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que os atletas de futebol masculino se motivam principalmente pela competitividade, onde o prazer e a saúde tem grande influência na participação e torna-se incentivo diário na permanência no meio futebolístico.

Esses resultados apresentaram que os jovens atletas deste time têm grande desejo pela competição, fazendo com que isso seja um fator de extrema importância dentro do futebol, pois quando se tem vários alunos querendo ser atletas e com características competitivas, esses fatores intrínsecos acabam formando uma equipe mais competitiva e com mais chances de obter resultados positivos durante as partidas disputadas.

Acredito, como futuro professor de Educação Física e tendo trabalhado alguns meses de forma voluntária com estes jovens aspirantes ao futebol, o que falta muitas vezes para o sucesso profissional destes atletas é ser mais escutado por seus técnicos. Na grande maioria das vezes escutar uma opinião traz muito mais benefícios ao time que ficar treinando algo até chegar ao cansaço físico e psicológico.

REFERÊNCIAS

- ABEP. **Critérios de classificação econômica de 2016**. Disponível em <<https://goo.gl/291p5U>> Acesso em 01 de dezembro de 2018.
- Balbinotti MAA, Barbosa MLL, Saldanha R.P, Balbinotti CAA. Estudos fatoriais e de consistência interna da Escala Balbinotti de Motivos à Competitividade no Esporte (EBMCE-18). *Motriz rev. educ. fís. (impr.)*. 2011; 17(2): 318-27
- BRANDÃO, M. R. F. Fatores de stress em jogadores de futebol profissional. Tese de doutorado. Universidade Estadual de Campinas, 2000.
- CECARELLI, M; SBORS, I; SOARES BOMFIM, A.J.; MACHADO, A.. Influência dos pais, do técnico e da torcida no esporte. In: **X Congresso Sudamericano y IX Jornada Nacional de Psicología del Deporte**, 2011, Buenos Aires,v. 1. p. 46-46.
- CHAVES, W. M. O clima motivacional nas aulas de Educação Física: uma abordagem sócio a abordagem sócio a abordagem sócio – cognitivista cognitivista cognitivista. In: *Coletâneas 2º Congresso Científico Latino – Americano da FIEP – UNIMEP, 2º Simpósio Científico Cultural em Educação Física e Esportes Brasil/ Cuba*. UNIMEP, Piracicaba, 2002.
- COQUEIRO, Daniel Pereira; HONORATO, Noemi Peres. A psicologia aplicada às categorias de base do futebol. *EFDeportes.com, Revista Digital*. Buenos Aires, ano 13, nº 123, ago. 2008. <http://www.efdeportes.com/efd123/a-psicologia-aplicada-as-categorias-de-base-do-futebol.htm>
- DAMO, A. Do dom a profissão: uma etnografia do futebol de espetáculo a partir da formação de jogadores no Brasil e na França. 2005. 434 f. Tese (Doutorado em Antropologia Social)– Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005
- DE ROSE JR, D.; SATO, T. C.; SELINGARDI, D.; BETTENCOURT, E. L.; BARROS, J. C. T. S.; FERREIRA, M. C. M. Situações de jogo como fonte de “stress” em modalidades esportivas coletivas. *Revista Brasileira Educação Física e Esporte*, São Paulo, v.18, n.4, p.385-395, 2004.
- JONES, G. Performance Excellence: A Personal Perspective on the Link Between Sport and Business. *Journal of applied sport psychology*, v. 14, pp. 268-281, 2002.
- GONÇALVES, H. T. et al. Motivos à prática regular de futebol e futsal. **Revista Saúde e Desenvolvimento Humano**, 27; 3(2), 2015.
- KORUC, Z.; ARSAN, N.; KAGAN, S.; KOCAEKSL, S. Motivational tendencies and competitive anxiety in second league football teams. *Journal of Sports Science and Medicine*, Eastern Mediteranean University, Cyprus v.6, n.10, p.154- 155, 2007.
- LEME, C. G. É Gol ! Deus é 10: A Religiosidade no Futebol Profissional Paulista e a Sociedade de Risco. São Paulo: PUC, Dissertação de Mestrado, 2005. LEMOS, E. C. Determinantes da adesão e não adesão ao programa academia da cidade, Recife-PE. Dissertação (Mestrado). Departamento de Saúde Coletiva. Fundação Oswaldo Cruz, 2012.

MATOS, D. C. Influência motivacional em crianças e adolescentes para a prática do futebol. **Revista Digital EFDesportes**, ano 16, nº 159, agosto, 2011. Disponível em <https://bit.ly/2KYIsoF> Acesso em 10 jul 2018.

MONTEIRO, A.O. Desporto: Da Excelência à Virtude, Um Caminho para Crianças Jovens e Adultos. Braga: Universidade do Minho, Tese de Doutorado, 2007.

NUÑEZ, P. R. M.; PICADA, H. F. S. L.; SCHULZ, S. T.; HABITANTE, C. A.; DASILVA, J. V. P. Motivos que Levam Adolescentes a Praticarem Futsal. *Conexões: Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas*, v.6, n.1, p.67- 78, jan/ abr. 2008.

NUNES, F.J. “Atletas de Cristo”: aproximações entre futebol e religião. Dissertação (Mestrado em ciências sociais), São Paulo: PUC, 2003.

PAIM, M. C. C. Fatores motivacionais e desempenho no futebol. *Revista de Educação Física/UEM*. v. 12, n.2, p.73-79, 2001.

PAIN, M. A.; HARWOOD, C. The performance environment of the England youth soccer teams. *Journal of Sports Science, Loughborough, UK*, v.25, n.12, p.1307-1324, 2007.

RIAL, C. Rodar: A circulação dos jogadores de futebol brasileiros no exterior. *Revista Horizontes Antropológicos*. Porto Alegre, n. 30, 2008.

RIAL, C. S. Futebolistas brasileiros na Espanha: emigrantes porém.... *Revista de Dialectología y Tradiciones Populares, Madrid*, v. 61, n. 2, p. 163-190, 2006. Disponível em: Acesso em: 28 abr. 2010.

Ryan RM, Deci EL. Intrinsic and Extrinsic Motivations: Classic Definitions and New Directions. *Contemp Educ Psychol*. 2000b; 25(1): 54-67.

SAMULSKI, D. M.; CHAGAS, M. H. Análise do stress na competição em jogadores de futebol de campo das categorias infantil e juvenil. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento, Brasília*, n.4, p.12-18, 1992.

SAMULSKI, D. *Psicologia do esporte*. Barueri - SP: Manole, 2002.

SCALON, R. M. *Psicologia do Esporte e a Criança*. Porto Alegre: Edipucrs. 2004.

SILVA, S. R. CAMPOS, P. A. F. Futebol e a educação física na escola: possibilidades de uma relação educativa. **Rev Cienc. Cult.**, v. 66, n. 2, p. 39-41, 2014.

SOUZA, C. A. M. et al. Difícil reconversão: futebol, projeto e destino em meninos brasileiros. *Horizontes Antropológicos, Porto Alegre*, v.14, n. 30, p. 85-111, 2008. Disponível em: . Acesso em: 30 abr. 2010.

STEFANELLO, J. M. F. Situações de estresse no vôlei de praia de alto rendimento: um estudo de caso com uma dupla olímpica. *Revista Portuguesa de Ciência do Desporto, Porto*, v.7, n.2, p.232-244, 2007.

STERLEMANN, V.; GANEA, K.; et al. Long-term behavioral and neuroendocrine alterations following chronic social stress in mice: Implications for stress-related disorders. *Hormones and Behavior*, 2007.

Tani G. A criança no esporte: implicações da iniciação esportiva precoce. In: Krebs RJ. Desenvolvimento infantil em contexto. Florianópolis: UDESC; 2001. p.101-113.

A Importância do Repouso. Nuno Cobra 2018. Disponível em:

< <https://www.ativo.com/experts/importancia-reposo/> >. Acesso em 12 de dezembro de 2018.

ANEXO – Diretrizes para submissão para a Revista Brasileira de Futsal e Futebol

INSTRUÇÕES PARA ENVIO

O artigo submetido deve ser digitado em espaço duplo, papel tamanho A4 (21 x 29,7), com margem superior de 2,5 cm, inferior 2,5, esquerda 2,5, direita 2,5, sem numerar linhas, parágrafos e as páginas; as legendas das figuras e as tabelas devem vir no local do texto, no mesmo arquivo. Os manuscritos que não estiverem de acordo com as instruções a seguir em relação ao estilo e ao formato será devolvido sem revisão pelo Conselho Editorial.

FORMATO DOS ARQUIVOS

Para o texto, usar editor de texto do tipo Microsoft Word para Windows ou equivalente, fonte Arial, tamanho 12, as figuras deverão estar nos formatos JPG, PNG ou TIFF.

ARTIGO ORIGINAL

Um artigo original deve conter a formatação acima e ser estruturado com os seguintes itens, cada um começando por uma página diferente:

Página título: deve conter (1) o título do artigo, que deve ser objetivo, mas informativo;

(2) nomes completos dos autores; instituição (ões) de origem (afiliação), com cidade, estado e país;

(3) nome do autor correspondente e endereço completo;

(4) e-mail de todos os autores.

Resumo: deve conter

(1) o resumo em português, com não mais do que 250 palavras, estruturado de forma a conter: introdução e objetivo, materiais e métodos, discussão, resultados e conclusão;

(2) três a cinco palavras-chave. Usar obrigatoriamente termos do Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) (<http://goo.gl/5RVOAa>);

(3) o título e o resumo em inglês (abstract), representando a tradução do título e do resumo para a língua inglesa;

(4) três a cinco palavras-chave em inglês (key words).

Introdução: deve conter (1) justificativa objetiva para o estudo, com referências pertinentes ao assunto, sem realizar uma revisão extensa e o objetivo do artigo deve vir no último parágrafo.

Materiais e Métodos: deve conter

(1) descrição clara da amostra utilizada;

(2) termo de consentimento para estudos experimentais envolvendo humanos e animais, conforme recomenda as resoluções [196/96](#) e [466/12](#);

(3) identificação dos métodos, materiais (marca e modelo entre parênteses) e procedimentos utilizados de modo suficientemente detalhado, de forma a permitir a reprodução dos resultados pelos leitores;

(4) descrição breve e referências de métodos publicados, mas não amplamente conhecidos;

(5) descrição de métodos novos ou modificados;

(6) quando pertinente, incluir a análise estatística utilizada, bem como os programas utilizados. No texto, números menores que 10 são escritos por extenso, enquanto que números de 10 em diante são expressos em algarismos arábicos.

Resultados: deve conter

- (1) apresentação dos resultados em sequência lógica, em forma de texto, tabelas e ilustrações; evitar repetição excessiva de dados em tabelas ou ilustrações e no texto;
- (2) enfatizar somente observações importantes.

Discussão: deve conter

- (1) ênfase nos aspectos originais e importantes do estudo, evitando repetir em detalhes dados já apresentados na Introdução e nos Resultados;
- (2) relevância e limitações dos achados, confrontando com os dados da literatura, incluindo implicações para futuros estudos;
- (3) ligação das conclusões com os objetivos do estudo.

Conclusão: deve ser obtida a partir dos resultados obtidos no estudo e deve responder os objetivos propostos.

Agradecimentos: deve conter

- (1) contribuições que justificam agradecimentos, mas não autoria;
- (2) fontes de financiamento e apoio de uma forma geral.

Citação: deve utilizar o sistema autor-data.

Fazer a citação com o sobrenome do autor (es) seguido de data separado por vírgula e entre parênteses. Exemplo: (Bacurau, 2001). Até três autores, mencionar todos, usar a expressão colaboradores, para quatro ou mais autores, usando o sobrenome do primeiro autor e a expressão. Exemplo: (Bacurau e colaboradores, 2001).

A citação só poderá ser a parafraçada.

Referências: as referências devem ser escritas em sequência alfabética. O estilo das referências deve seguir as normas da **RBFF** e os exemplos mais comuns são mostrados a seguir. Deve-se evitar utilização de “comunicações pessoais” ou “observações não publicadas” como referências.